



Panorama econômico do setor produtivo do vestuário no estado de mato grosso entre os anos de 2010 e 2019¹

Panorama económico del sector de producción de ropa en el estado de mato grosso entre 2010 y 2019

Economic overview of the clothing production sector in the state of Mato grosso between 2010 and 2019

Anderson Nunes de Carvalho VIEIRA

Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), Brasil.

andersonvieira.nunes@hotmail.com

ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-4200-9420>

Esdras Warley Nunes de JESUS

Faculdade de Tecnologia SENAI-MT (FATEC/SENAI-MT), Brasil.

andersonvieira.nunes13@gmail.com

ORCID: <http://orcid.org/0000-0000-0000-0000>

João Paulo de Almeida Ferreira SILVA

Faculdade de Tecnologia SENAI-MT (FATEC/SENAI-MT), Brasil.

anderson.vieira@fatecsenaimt.ind.br

ORCID: <http://orcid.org/0000-0000-0000-0000>

Nídia Martineia Guerra GOMES

Faculdade de Tecnologia SENAI-MT (FATEC/SENAI-MT), Brasil

anderson.vieira@unioeste.br

ORCID: <http://orcid.org/0000-0000-0000-0000>

RESUMO

Este trabalho avalia as inter-relações do montante com a jusante do setor produtivo do vestuário de Mato Grosso, com base em indicadores econômicos. Qual o panorama econômico do setor produtivo do vestuário de Mato Grosso entre os anos de 2010 e 2019? Para tanto, o estudo buscou descrever o cenário econômico do setor produtivo do vestuário de Mato Grosso, especificamente na produção de roupas e malharias, no período de

¹DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.14906463> • Histórico do artigo: • Recepção: 2º semestre de 2023 • Aprovação: 1º semestre 2024 • Publicado: 2º semestre 2024.

2010 a 2019. Constatou-se hipoteticamente que o setor produtivo do vestuário se desenvolve com experiências adquiridas de outros estados através da participação em exposições e congressos no qual a produção e estrutura de governança sofre forte impacto alinhado à Teoria da Dependência. este estudo se torna relevante, pois o setor do vestuário está inserido na cadeia produtiva do algodão, fomentando tanto o setor agrícola como agroindustrial. O segmento também contribui para o crescimento econômico de Mato Grosso por meio da economia regional e do agronegócio no estado por meio de variáveis como empregabilidade, consumo das famílias, desempenho institucional, estrutura de governança e contratos.

PALAVRAS-CHAVE: Setor Produtivo; Vestuário; Avaliação e Desempenho.

RESUMEN

Este trabajo evalúa las interrelaciones aguas arriba y aguas abajo del sector de producción de prendas de vestir en Mato Grosso, con base en indicadores económicos. ¿Cuál es el panorama económico del sector de producción de prendas de vestir en Mato Grosso entre 2010 y 2019? Para ello, el estudio buscó describir el escenario económico del sector productivo de la confección en Mato Grosso, específicamente en la producción de prendas de vestir y géneros de punto, de 2010 a 2019. Se encontró hipotéticamente que el sector productivo de la confección se desarrolla con las experiencias adquiridas de otros estados a través de la participación en exposiciones y congresos en los que la estructura productiva y de gobierno sufre un fuerte impacto alineado con la Teoría de la Dependencia. este estudio cobra relevancia, ya que el sector de la confección se inserta en la cadena productiva del algodón, potenciando tanto el sector agrícola como el agroindustrial. El segmento también contribuye para el crecimiento económico de Mato Grosso a través de la economía regional y el agronegocio en el estado a través de variables como empleabilidad, consumo de los hogares, desempeño institucional, estructura de gobernanza y contratos.

PALABRAS CLAVE: Sector Productivo; Ropa; Evaluación y Desempeño.

ABSTRACT

This work evaluates the interrelationships between the upstream and downstream of the clothing production sector in Mato Grosso, based on economic indicators. What is the economic outlook for the clothing production sector in Mato Grosso between 2010 and 2019? Therefore, the study sought to describe the economic scenario of the clothing production sector in Mato Grosso, specifically in the production of clothing and knitwear, from 2010 to 2019. It was hypothetically found that the clothing production sector develops with experiences acquired from other states through participation in exhibitions and congresses in which the production and governance structure suffers a strong impact in line with the Dependency Theory. this study becomes relevant, as the clothing sector is part of the cotton production chain, fostering both the agricultural and agro-industrial sectors. The segment also contributes to the economic growth of Mato Grosso through the regional economy and agribusiness in the state through variables such as employability, family consumption, institutional performance, governance structure and contracts.

KEYWORDS: Productive Sector; Clothing; Evaluation and Performance.

1. INTRODUÇÃO

Mato Grosso possui uma localização geopolítica estratégica para desenvolvimento econômico brasileiro, pois insere-se no centro geodésico da América do Sul que fica justamente em sua capital, Cuiabá. Com dinamismo, sua economia é liderada pela produção de açúcar, álcool, grãos e forte arranjo de cadeias produtivas com ênfase à indústria de transformação. A produção média in natura está inserida em altitudes que variam de 500 a 980 metros, influenciando diretamente nas economias dos municípios as quais pertencem, sendo possível a ligação com os países andinos por meio da hidrovia Rio Paraguai, da Rodovia Cuiabá-Santarém, da Ferrovia FERRONORTE, do complexo hidráulico do Rio Manso, do Porto Seco (Cuiabá) e as rodovias federais BR-364, BR-163 e BR-0702.

Atualmente o setor produtivo do vestuário instituído pelo Decreto Nº 518, de 07 de abril de 2016, vem somando esforços junto ao Governo de Mato Grosso na busca do desenvolvimento econômico e social, praticando ações integradas de políticas públicas direcionadas ao aumento do emprego e renda e a diminuição das desigualdades regionais e sociais. Durante a realização da pesquisa, foi observado que a problemática a ser respondida é: Qual o panorama econômico do setor produtivo do vestuário de Mato Grosso entre os anos de 2010 e 2019? Para tanto, o estudo buscou descrever o cenário econômico do setor produtivo do vestuário de Mato Grosso, especificamente na produção de roupas e malharias, no período de 2010 a 2019. Constatou-se hipoteticamente que o setor produtivo do vestuário se desenvolve com experiências adquiridas de outros estados através da participação em exposições e congressos no qual a produção e estrutura de governança sofre forte impacto alinhado à Teoria da Dependência. Levantou-se os requisitos que regem toda essa situação a respeito da transformação em escala, para entender os problemas encontrados no setor.

De acordo com informações da Associação Brasileira dos Produtores de Algodão (ABRAPA, 2020), o estado de Mato Grosso é o maior produtor de fibra de algodão do Brasil com uma produção próxima de 1,5 milhões de toneladas em 2019. Ainda conforme a ABRAPA (2020), a cotonicultura é a quarta atividade agrícola mais produtiva no estado atrás apenas da produção de commodities para exportação, da pecuária de corte e leiteira e da produção agroenergética (biodiesel e etanol). Assim, este estudo se torna relevante, pois o setor do vestuário está inserido na cadeia produtiva do algodão, fomentando tanto o setor agrícola como agroindustrial. O segmento também contribui para o crescimento econômico de Mato Grosso por meio da economia regional e do agronegócio no estado por

² Fonte: SEDEC-MT, Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico. Documento acessado em 23/02/2020.

meio de variáveis como empregabilidade, consumo das famílias, desempenho institucional, estrutura de governança e contratos.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

A finalidade da pesquisa é do tipo básica de abordagem mista com uso de dados secundários. Quanto ao objetivo, o trabalho se classifica como sendo do tipo descritivo, bibliográfico e documental. Foi realizado uma apreciação de dados e informações econômicas do setor produtivo do vestuário no estado de Mato Grosso no período de 2010 a 2019. Para elaboração aos resultados da pesquisa e posterior análise, foi elaborado estudo que avaliou o setor produtivo do vestuário no Estado de Mato Grosso a partir de informações secundárias conseguidas em consultas a fontes públicas, dentre elas: o Instituto Mato-grossense de Economia Agrícola (IMEA), o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico (SEDEC-MT); e indústrias (empresas privadas) filiadas à Federação das Indústrias no Estado de Mato Grosso (FIEMT).

Os procedimentos e a técnica de coleta de dados primários foram elaborados por meio da estatística descritiva do setor produtivo do vestuário, confeccionando-se planilhas, gráficos e tabelas com o uso do Microsoft Excel 365. Já os dados estatísticos foram tratados no software Gretl®, considerando a variáveis X (exportação), M (importação) e S (saldo)= X-M.

3. ANÁLISE DOS RESULTADOS: PANORAMA DO SETOR PRODUTIVO DO VESTUÁRIO EM MATO GROSSO

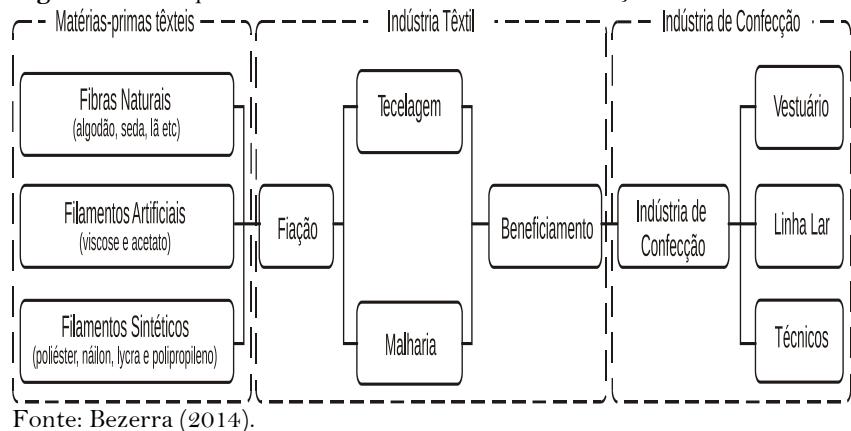
3.1 O FLUXO PRODUTIVO DO SETOR

Segundo Pindyck (2013), a produção tem forte correlação com a utilização de novas tecnologias, a educação intrínseca da mão-de-obra e ao uso de bens de capital. Ato contínuo, dados como a oferta industrial, a quantidade de produtos exportados e a evolução da produtividade na agregação de valor, servirão de reflexo para se concluir se houve uma melhora em indicadores exógenos e que, sabidamente, alteram a produtividade, como educação e infraestrutura.

O setor produtivo têxtil (englobado com a confecção) inclui a distribuição e a comercialização. Bezerra (2014, p.3) contextualiza afirmando que a indústria têxtil “(...) é uma etapa dessa cadeia, compreendendo a fiação, a tecelagem, a malharia e o beneficiamento (tinturaria, estamparia, lavanderia etc.)”. Portanto, a setorização de produção demanda matérias-primas compostas por fibras naturais (de origem do algodão),

filamentos sintéticos e artificiais, sendo que a transformação destes são ofertados à vestuários e artigos para o lar.

Figura 1. Fluxo produtivo da Cadeia Têxtil e de Confecção



O fluxo produtivo de uma operação produtiva denota-se com as aplicações de recursos de transformação. Na Figura 1, de forma simples o arranjo (ou fluxo produtivo) propõe em ambiente macroeconômico a decisão de instalar máquinas, equipamento e pessoal de produção. Necessário se faz destacar que os segmentos estão identificados em insumo – indústria têxtil – indústria de confecção, e a real possibilidade de “(...) descontinuidade das operações possibilita flexibilidade na organização da produção e a existência de empresas com escalas de produção e níveis de atualização tecnológica diferentes”, conforme Bezerra (2014, p.4). A primazia empresarial do setor produtivo do vestuário, concerne na característica de volume-variedade de insumos. Percebe-se que há superposição de insumos entre os tipos de processos produtivos. No caso, a superposição de matéria-prima denota-se por diferentes tipos de centro de custos oriundos da diversificação existentes de matérias-primas, ou seja, o reforçando o delineamento dos centros de responsabilidade: “O delineamento dos centros de responsabilidade é, na prática, uma tarefa difícil e, a instalação de um sistema de controle, muitas vezes descobre casos de superposição de responsabilidade, que precisa ser corrigida” (MARQUES, 2013, p.62).

Quando há variações de preço ou quantidade, o “fluxo” não se torna uma questão central, pois em operações de manufaturas a maior probabilidade é que um arranjo físico local seja utilizado a condicionar a armazenagem, ou seja, “(...) cada produto é diferente dos outros e porque produtos “fluem” através de outras operações” macroeconômicas, não valendo a pena arranjar recursos que minimizem o custeio do fluxo produtivo (SLACK, 2007, p.172). O setor do vestuário, independente do seu porte, não pode mais ser feita de maneira amadora. Assim sendo, é fundamental que os gestores possam dispor de ferramentas adequadas às especificidades dos seus

sistemas produtivos e de suas culturas empresariais. Entre as ferramentas gerenciais destacam-se os indicadores de desempenho.

Algumas peculiaridades não são abordadas pelos indicadores de desempenho, nem mesmo os mais modernos, além destes pontos, não seriam possíveis contratar profissional somente para atuar nesta função dentro de sua empresa. Portanto, é necessária a urgente elaboração de ferramentas de fácil aplicação e manuseio que atendam necessidades de toda a cadeia produtiva, conforme relata Batalha (2003). Os setores produtivos de Mato Grosso trabalham com suas primícias baseadas no agronegócio e com indicadores que norteiam os proprietários de latifúndios a enxergarem as tendências demanda das commodities. Assim, a economia do setor de transformação pode viver dias difíceis em cada unidade de produção, porém os contratos garantem muitas vezes que o ciclo de plantio e colheita de algodão esteja garantido junto as safras. Segundo Hoffmann et. al. (1987, p. 77):

(...) o objetivo mais importante dos registros agrícolas deve ser a avaliação financeira da empresa agrícola e a determinação de seus lucros e prejuízos durante um período determinado, fornecendo, assim, a base exigida para fazer o diagnóstico da empresa e seu planejamento eficaz.

Neste caso pode-se compreender que a indústria do vestuário tem a necessidade de visualizar que os produtores de algodão estão demandando empreendedores que façam a conversão insumo-produto dentro do Estado. Batalha et. al. (2004, p. 87), aponta que há “necessidade de maiores esforços por parte dos produtores rurais, dos profissionais da assistência técnica e dos pesquisadores” no sentido de desenvolver a cadeia de um setor produtivo. A administração do setor produtivo deve ser considerada como o estudo que considera a organização e operacionalização de uma empresa visando o uso mais eficiente dos recursos que tragam resultados compensadores e constantes.

O trabalho de Lima (2005, p. 19), vem confirmar a carência na área da administração no setor produtivo no Brasil, afirmando haver “(...) falta de referência teórica e metodológica que instrumentalize os profissionais que trabalham com assistência técnica”. Mas gestão do setor produtivo, que comprehende a coleta de dados, geração de informações, tomada de decisões e ações que derivam destas decisões, não é tratada de forma satisfatória na literatura nacional e internacional. Os trabalhos existentes nesta área estão quase sempre restritos aos aspectos financeiros e econômicos (custos, finanças e contabilidade). Tradicionalmente a questão da gestão no setor produtivo do vestuário é abordada de forma muito compartimentada e específica. São incipientes os esforços

dedicados a ferramentas de gestão, principalmente nos critérios de definição do produto e do processo de produção que ultrapassem a visão de curto prazo das margens de contribuição, sistemas de gestão da qualidade, sistemas de planejamento e controle da produção e sistema de logística (BATALHA et. al. 2005). Formalizar, isto é, colocar no papel, o que se pretende que aconteça em determinado momento no futuro, torna-se difícil no planejamento da produção.

(...) é diferenciada e particularmente mais difícil que nos demais setores da economia. O equilíbrio entre a oferta e a demanda da produção, numa situação de queda de preços não é retomado simplesmente por uma decisão gerencial (BATALHA, 1997, p. 97).

Não há dúvidas de que muitos empresários utilizam ferramentas adequadas de gestão, mas também é verdadeiro que muitos terão que realizar importantes esforços para estar de acordo com os tempos atuais, de modo que possam manter o crescimento ou mesmo a manutenção de seus negócios. De acordo com Hoffmann et. al. (1987), alguns riscos para as propriedades que não têm controle de custos, orçamentos e fluxo de caixa estão no (1) desconhecimento do resultado econômico, (2) o aumento ou diminuição das atividades exploradas com base somente na intuição do gestor, (3) muitas vezes investimentos desnecessários, mal dimensionados ou realizados em momentos impróprios e a (4) facilidade de endividar-se. De acordo com a Organização Mundial do Comércio (OMC), os três principais exportadores do ramo têxtil em 2015 foram a China, União Europeia e Índia, nos quais mantiveram aproximadamente dois terços das exportações mundiais, porém houve queda nos valores das exportações na União Europeia (-14%), Turquia (-13%). A menor queda ocorreu na China (-2%).

Tabela 1. Produção têxtil e vestuário mundial

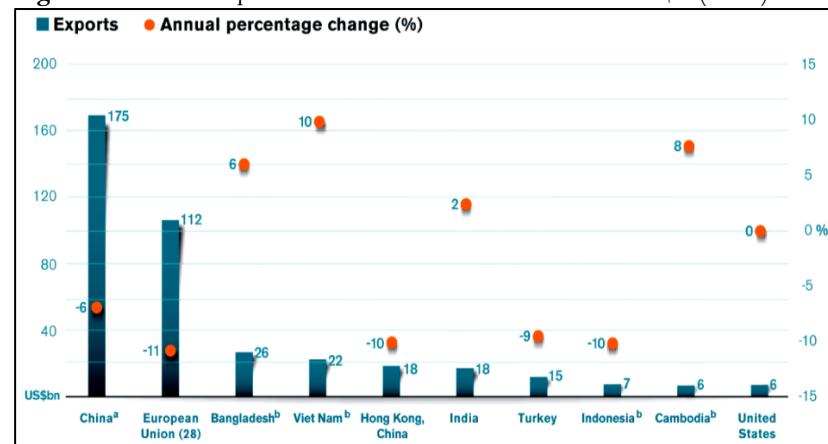
| PRODUÇÃO TÊXTIL | | PRODUÇÃO VESTUÁRIO | |
|------------------|-------|--------------------|-------|
| PAÍS | % | País | % |
| 1 China | 50,20 | China | 47,20 |
| 2 Índia | 6,90 | Índia | 7,10 |
| 3 Estados Unidos | 5,30 | Paquistão | 3,10 |
| 4 Paquistão | 3,60 | Brasil | 2,60 |
| 5 Brasil | 2,40 | Turquia | 2,50 |
| 6 Indonésia | 2,40 | Coréia do Sul | 2,10 |
| 7 Taiwan | 2,30 | México | 2,10 |

Fonte: ABIT / gotexshow.com.br (2020).

Dados gerais do setor apontam que em quantidade de produção somos o quarto maior parque de confecções e quinto no ramo têxtil mundial. Porém ao analisarmos os valores (US\$)

obtidos para exportação, a Figura 1 revela o gráfico de outro comportamento do mercado:

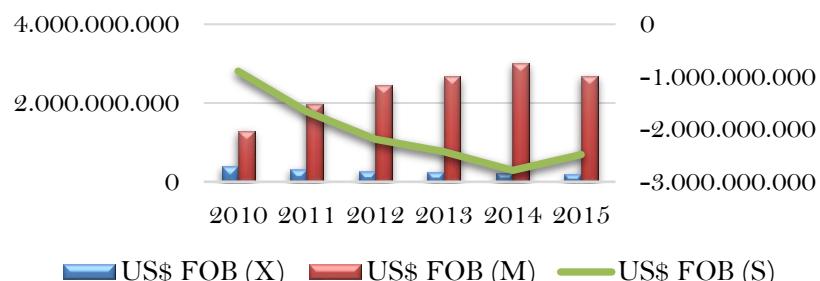
Figura 02. Países exportadores do ramo têxtil – Bilhões US\$ - (2015)



Fonte: WTO Statistic Review (2016).

Nos valores de exportação (bilhões/2015) no ramo do vestuário, a China esteve em primeiro lugar com US\$ 175, seguidos da União Europeia com US\$ 112 e Bangladesh com US\$ 26. Em percentuais Vietnã (+10%), Camboja (8%), Bangladesh (+6%) e Índia (2%) obtiveram melhores êxitos. Demais exportadores viram os valores exportados dos Estados Unidos registrarem uma estagnação. Em 2015, os dez primeiros responsáveis por 87% do mundo exportações de vestuário (WTO STATISTC REVIEW, 2016). Isto prova que a influência de terceiros, ou atravessadores na comercialização das commodities é outro problema grave no Brasil, pois a transformação do algodão em filamento ocorre no exterior, pois não há um equilíbrio das (1) perdas e ganhos obtidos por produtividade e ou aumento dos preços dos produtos e o (2) crescimento sem sustentação. Quanto ao mercado nacional, a Balança Comercial apontou que entre os anos 2010 e 2015 os valores (US\$ FOB) no ramo do vestuário e outras confecções têxteis tiveram sucessíveis déficits.

Gráfico 1. Balança Comercial – US\$ - (2010/15)

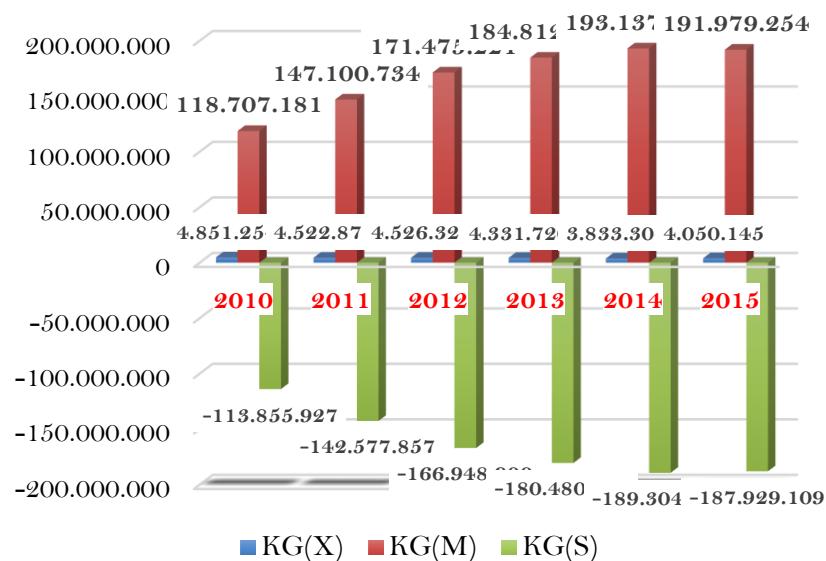


Fonte: SECEX/MDIC (2020).

Quanto os valores de exportação - US\$ FOB (X), pode-se afirmar: a) em 2010 houve a maior arrecadação com US\$ 389.855.364. b) Em 2015 houve a menor arrecadação em US\$ 202.924.408. c) A média dos valores pagos à exportação foram US\$ 271.627.291. d) O desvio-padrão³: US\$ 61.616.303,86. Os valores pagos à importação - US\$ FOB (M): Em 2014 foi registrado o maior valor: US\$ 3.010.152.025; em 2015 foi registrado o menor valor: US\$ 1.283.827.880; a média dos valores pagos: US\$ 2.343.911.588; o desvio-padrão: US\$ 568.100.897,83. Em comparação às médias dos valores pagos, a importação (M) obteve índice de 8,63 vezes maior que a exportação (X) de vestuário e outras confecções têxteis. O desvio-padrão da importação (M) obteve índices de 9,22 vezes maior que a exportação (X). Os saldos anuais da Balança Comercial - US\$ FOB (M) – operaram em déficit comercial no setor: em 2010 o maior valor com (-) US\$ 893.972.516; em 2014 houve o maior recuo do déficit comercial para (-) US\$ 2.782.977.862; a média comercial operou em déficit anual de (-) US\$ 2.072.284.297.

Gráfico 2. Produção Nacional – Kg - (2010/15)

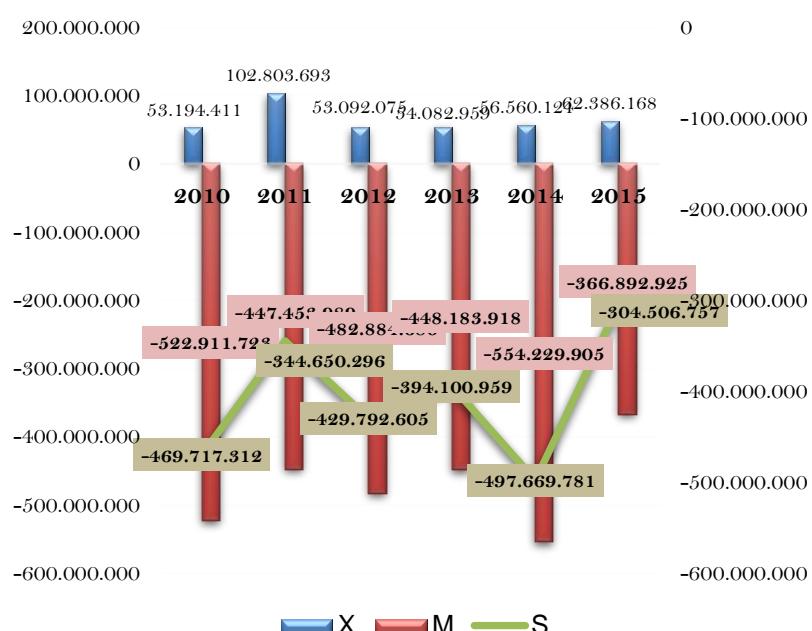
³ Desvio-padrão, na prática aponta o grau de oscilação dos valores em comparação com a média.



Fonte: SECEX/MDIC (2020).

A produção exportada - KG(X), operou com maior alta em 2010 (4.851.254/Kg), a menor em 2014 (3.833.304/kg), com média anual de 4.352.604/kg e desvio-padrão entre os anos 2010 e 2015 de 334.019/kg. A maior quantidade importada - KG(M), ocorreu em 2014 com 193.137.756/Kg, a menor em 118.707.181/kg, com média entre os anos de 167.868.745/kg e desvio-padrão entre 26.981.786/kg. Os saldos das balanças comerciais - KG(S) apresentaram fortes déficits anuais. O maior ocorreu em 2010 com (-) 113.855.927/Kg, menor em 2014 com (-) 189.304.452/Kg, sendo média entre os anos de 2010 e 2015 de (-) 163.516.142/kg. O desvio-padrão no mesmo período registrou 27.279.893/Kg.

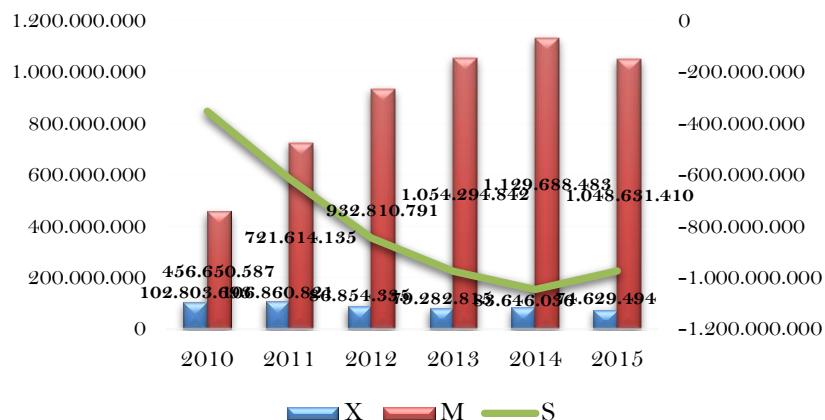
Gráfico 3. Produção de tecidos de malha - US\$ FOB - (2010/15)



Fonte: SECEX/MDIC (2020).

Na produção de tecidos de malha (2010 a 2015), os dados demonstraram que a importação (M) cresceu em média 30% a.a., sendo que na exportação (X) a média anual declinou (-) 17% a.a. O saldo médio da balança comercial operou com déficit (-) 35% a.a.

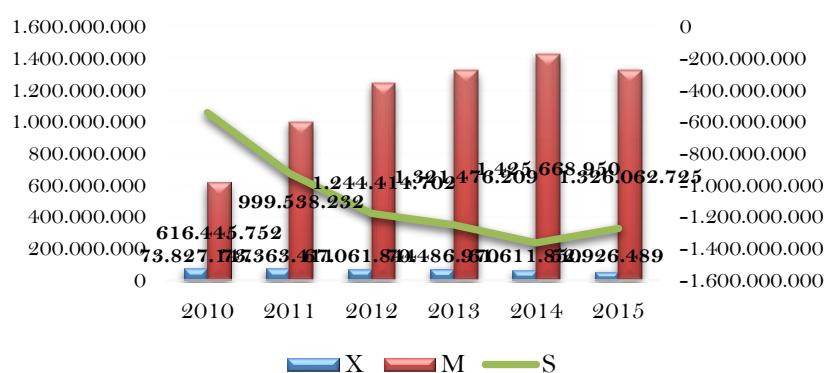
Gráfico 4. Vestuário e seus acessórios de malha - US\$ FOB - (2010/15)



Fonte: SECEX/MDIC (2020).

A produção no vestuário e seus acessórios de malha (2010 a 2015), apontaram que a importação (M) cresceu em média 130% a.a., com exportação (X) média em (-) 27% a.a. O saldo comercial operou com déficit de (-) 135% a.a.

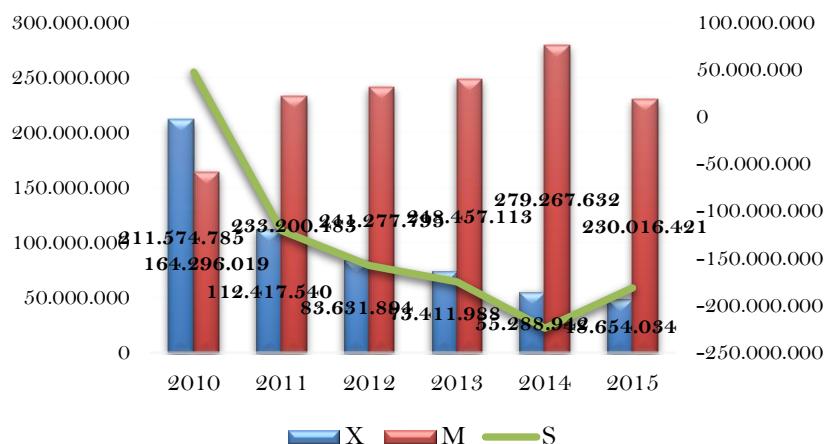
Gráfico 5. Vestuário e seus acessórios, exceto de malha - US\$ FOB (2010/15)



Fonte: SECEX/MDIC (2020).

O vestuário e seus acessórios, exceto de malha (2010 a 2015), obtiveram na importação (M) o crescimento médio de 115% a.a., com declínio na exportação (X) média em (-) 28% a.a. O saldo comercial operou com déficit de (-) 135% a.a.

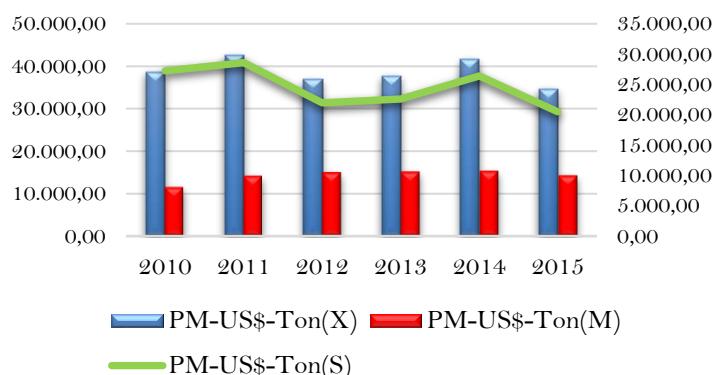
Gráfico 6. Outros artefatos têxteis confeccionados etc. - US\$ FOB (2010/15)



Fonte: SECEX/MDIC (2020).

Para outros artefatos têxteis confeccionados etc. (2010 a 2015), os dados apontaram que a importação (M) média cresceu 40% a.a., com exportação (X) média declinando em (-) 77% a., porém o saldo comercial operou com déficit médio (-) 484% a.a.:

Gráfico 7. Preços médios – US\$/Ton (2010/15)



Fonte: SECEX/MDIC (2020).

O preço recebido por tonelada exportada – PM-US\$-Ton(X), teve maior concentração de renda em 2011 com US\$ 42.643/ton., sendo a menor em 2015 com US\$ 34.602/ton. com média anual de US\$ 38.675/ton. O desvio-padrão (2010 a 2015) registrado foi de US\$ 2.746,30/ton. Referente aos preços médios pagos por tonelada importada – PM-US\$-Ton(X), os dados descreveram em 2014 ocorreu o maior pagamento (US\$ 15.221/ton.), o menor em 2010 (US\$ 11.419/ton.), com médio entre 2010 e 2015 de US\$ 14.119/ton. O desvio-padrão foi registrado em US\$ 1.286,64/ton.

A balança comercial registrou - PM-US\$-Ton(S), oscilação dos preços entre US\$ 28.596/ton. (maior), US\$ 20.499/ton. (menor), US\$ 24.556/ton. (médio). O desvio-padrão foi de US\$ 2.998,55/ton. Assim, os produtores de

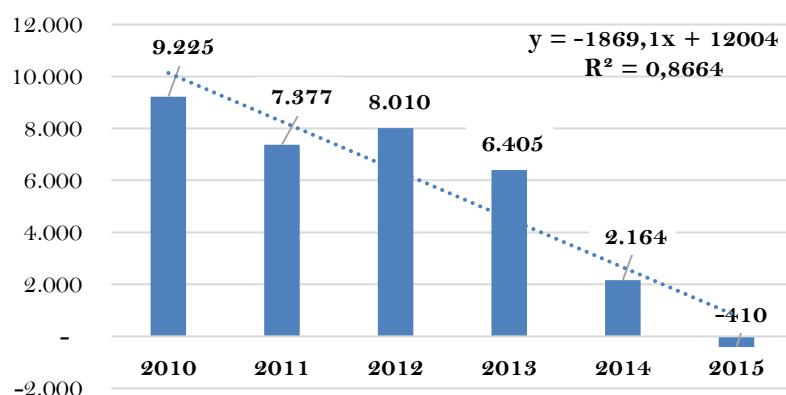
algodão correm sérios riscos de altos endividamentos, descapitalização de suas terras, dependência de atravessadores, aumentos constantes dos custos financeiros, queda na margem de lucratividade, escassez ou aumento dos custos dos insumos e serviços. Ainda há fatores exógenos que influenciam na produção do agricultor como eventos climáticos, falta de crédito e a dependência de políticas governamentais.

3.2 EMPREGABILIDADE DO SETOR TÊXTIL/VESTUÁRIO

Retratar o dinamismo econômico brasileiro é uma tarefa que exige enorme envergadura de discussão e intelectualidade, por isso a realidade das descrições dos fatos à primeira leitura demanda sempre uma apreensão crítica por parte do analista econômico. A conjuntura busca traçar um mapa da correção das forças econômicas, políticas, sociais, geográficas, históricas e demais que constituem os processos decisórios e as transformações no ambiente econômico que influenciam a sociedade e seus vínculos nas relações de poder. Para inserção de um país continental à competitividade mundial atualmente é preciso explorar com afinco os potenciais endógenos sociais e automaticamente reestruturar o fundamentalismo de produção nacional instalado por métodos sofisticados e diversificados.

Para Sicsú (2007), o crescimento econômico sustentável e a redução do desemprego precedem da estabilidade de preços e de equilíbrio do setor econômico no exterior, ou seja, a neutralidade da moeda promove em curto prazo êxito e estímulo. O uso eficiente da política monetária força de forma eficaz o controle inflacionário, mal este reconhecido pelos Keynesianos e Pós-Keynesianos a necessidade premente de combate.

Gráfico 8. Brasil: evolução do emprego (têxtil/vestuário)



Fonte: MTE/CAGED (2019)

Analisando o Gráfico 9, a evolução do emprego na atividade econômica têxtil/vestuário, entre os anos de 2010 e 2015, que é expressa em “Saldo = Admissões – Desligamentos”, onde obteve-se as variações: 2010 a 2011 em (-) 20,03%; 2011 a 2012 em (+) 8,58%; 2012 a 2013 em (-) 20,04%; 2013 a 2014 em (-) 66,21%; 2014 a 2015 em (-) 118,95%. Analisando de forma

isolada, os saldos médios da empregabilidade no setor variaram em 4.042 trabalhadores de 2012 a 2015, logo após 2.720 de 2013 a 2015, e encerrando o biênio de 2014 a 2015 em 877 trabalhadores. Os dados apontam que a crescente importação de peças de vestuário fabricadas com mão de obra barata é um dos principais desafios encontrado pelo setor produtivo⁴.

Aos olhos de Keynes, os resultados que poderiam ser obtidos por uma redução da taxa de juros seriam duradouros. Mais fábricas, por exemplo, seriam abertas e parte daqueles que estavam involuntariamente desempregados encontraria trabalho (SICSÚ, 2007, p. 180).

As taxas de juros é um debate que demanda conceitos teóricos empíricos, pois as estruturas de capitais monetário, humano, tecnológico são importantes para resguardar a economia de choques externos proporcionando autonomia ao setor produtivo do vestuário brasileiro.

Gráfico 9. Pesquisa Industrial Mensal de Emprego e Salário (2015)



Fonte: IBGE - Pesquisa Industrial Mensal de Emprego e Salário⁵.

Os desempenhos das variáveis⁶, referente ao ano de 2015, apontaram que o pessoal ocupado assalariado, (remunerados diretamente por empresas) e plenamente ocupados nas atividades de produção e manutenção de bens e serviços industriais, que no ramo têxtil registro (-) 5,67% e no vestuário (-) 6,41%. A folha de pagamento nominal – seria valor pago ao pessoal ocupado assalariado (com ou sem vínculo) não inclusos os encargos trabalhistas – demonstraram que houver aumentos no ramo têxtil de 0,73% e vestuário 5,04%. Referente

⁴ <http://www2.camara.leg.br/camaranoticias/noticias/INDUSTRIA-E-COMERCIO/466531-INDUSTRIA-TEXTIL-APONTA-IMPORTACOES-E-MAO-DE-OBRA-BARATA-NO-EXTERIOR-COMO-CAUSA-DE-DIFICULDADES.html>

⁵ Tipo de Índice acumulado de 12 meses (Base: últimos 12 meses anteriores = 100).

⁶ Fonte: IBGE, Indicadores Conjunturais da Indústria (2014, p. 14-45).

ao número de horas pagas (NHP)⁷, foram apontadas quedas no ramo têxtil em (-) 5,32% e no vestuário (-) 6,12, porém o número de horas pagas ao trabalhador (NHPT) aumentaram 0,9% (têxtil) e 0,32% (vestuário). Analisando de forma isolada, percebe-se que o ano de 2015 que a redução de emprego aumenta a carga horaria dos atuais trabalhadores com ou sem vínculos empregatícios.

3.3 O COMPORTAMENTO DO CONSUMO

Num contexto geral, Mato Grosso vem sofrendo quedas constantes para exportar no segmento do vestuário. Os dados apontaram que a redução de US\$ (FOB) tem sido de $\Delta = -19,76\%$ /a.a., porém nos países selecionados (Tabela 3) a China ($\Delta = -28,00\%$ /a.a.), Turquia ($\Delta = -55,88\%$ /a.a.) e Malásia ($\Delta = -55,88\%$ /a.a.) foram os principais agentes que reduziram suas importações. Analisando de forma isolada, a variação média anual (Δ) foi de (-) 23,62% de divisas pagas pelos produtos têxteis mato-grossenses entre os anos de 2011 e 2013. Mesmo com esse quadro de evasões, é importante ressaltar que a Coréia ($\Delta = ,00\%$ /a.a.) e Japão ($\Delta = 2,52\%$ /a.a.) foram os países que obtivemos variações positivas na aquisição têxtil de MT, conforme dados da Tabela 3:

Tabela 3. Setor Têxtil de MT (Comex - US\$ 1000 - FOB) - Exportações

| | 2011 | 2012 | 2013 |
|-----------------------|----------------|------------------|----------------|
| Mundo Agregado | 732.338 | 1.089.866 | 665.071 |
| 1 China | 263.526 | 368.580 | Coréia |
| 2 Indonésia | 95.746 | 148.542 | Indonésia |
| 3 Coréia | 82.600 | 139.086 | China |
| 4 Paquistão | | 81.274 | Paquistão |
| 5 Paquistão | 38.626 | | Tailândia |
| 6 Malásia | 38.372 | 51.456 | |
| 7 Tailândia | 18.983 | 51.184 | Malásia |
| 8 Japão | 17.411 | 12.384 | Japão |
| 9 África do Sul | 7.492 | 3.800 | Equador |
| 10 Alemanha | 2.474 | 3.575 | Alemanha |
| | | | 2.071 |

Fonte: MDIC / Sistema Radar Comercial.

Para fins de análise, o ranking das reduções monetárias superiores à média anual esperada de cada país em US\$ (FOB), ficou assim estabelecido na Tabela 4:

Tabela 4. Desvio-padrão têxtil/MT entre 2011 a 2013 (US\$ 1000 - FOB)

| Países | Média de redução/a.a. | Desvio-padrão/a.a. |
|-------------------------|-----------------------|----------------------|
| 1 Mundo Agregado | \$ 829.091,67 | \$ 228.327,95 |
| 2 China | \$ 247.277,67 | \$ 130.189,19 |
| 3 Coreia | \$ 123.038,33 | \$ 35.268,19 |
| 4 Indonésia | \$ 128.155,00 | \$ 28.376,94 |
| 5 Paquistão | \$ 53.346,00 | \$ 24.198,17 |
| 6 Turquia | \$ 52.966,67 | \$ 21.844,81 |

⁷ NHP = Jornada mensal de trabalho + horas suplementares + descanso remunerado e férias.

| | | | |
|---|-----------|--------------|--------------|
| 7 | Tailândia | \$ 36.299,67 | \$ 16.343,94 |
| 8 | Malásia | \$ 39.705,33 | \$ 10.873,49 |
| 9 | Japão | \$ 13.699,33 | \$ 3.259,52 |

Fonte: MDIC / Sistema Radar Comercial.

O desvio-padrão possibilita identificar e analisar os valores em US\$/FOB (e os países) que estiveram superiores à média esperada de redução de divisas estrangeiras. É importante ressaltar que a elaboração do desvio-padrão tem objetivo enxergar o comportamento das variáveis além da média geral. Quanto aos valores pagos para importação do setor têxtil mato-grossense, os dados apresentaram que a variação média anual foi de $\Delta = (-)0,60\%$. As menores variações entre as relações comerciais com o EUA e Japão não ultrapassaram a variação anual de $\Delta = (-)0,02\%$.

Tabela 5. Setor Têxtil de MT (Comex - US\$ 1000 - FOB) - Importações

| | 2011 | 2012 | | 2013 | | |
|---|----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|
| | | Mundo Agregado | 682.831.944 | Mundo Agregado | 634.701.977 | Mundo Agregado |
| 1 | Estados Unidos | 112.283.568 | Estados Unidos | 111.974.101 | Estados Unidos | 116.003.038 |
| 2 | Alemanha | 54.259.597 | Alemanha | 46.598.605 | Alemanha | 49.699.949 |
| 3 | Japão | 41.631.779 | Japão | 42.357.790 | Japão | 41.812.378 |
| 4 | China | 36.895.350 | China | 39.978.219 | China | 39.349.565 |
| 5 | França | 31.918.886 | França | 28.651.269 | França | 29.956.177 |
| 6 | Espanha | 20.674.861 | Espanha | 17.586.065 | Espanha | 19.085.473 |
| 7 | Bélgica | 14.453.499 | Bélgica | 12.339.666 | Bélgica | 13.995.663 |
| 8 | Turquia | 13.586.840 | Coréia | 11.736.322 | Coréia | 13.141.795 |
| 9 | Coréia | 12.443.625 | Turquia | 11.254.657 | Turquia | 12.366.492 |
| 1 | Indonésia | 8.525.038 | Austrália | 8.451.234 | Austrália | 8.682.261 |

Fonte: MDIC / Sistema Radar Comercial.

As maiores variações comerciais de importação, ocorreram na Bélgica com cerca de $\Delta = (-) 1,96\%$, Turquia com $\Delta = (-)1,96\%$ e Espanha com $\Delta = (-)1,27\%$. A justificativa de queda desses pequenos percentuais, seria a desvalorização da moeda nacional frente ao US\$.

Tabela 6. Despesa monetária e não monetária média mensal familiar em vestuário

| Grupos de idade da pessoa de referência da família | Despesa monetária e não monetária média mensal familiar (R\$) | | | | Distribuição da despesa monetária e não monetária média mensal familiar (%) | | | |
|--|---|-------|--------|-------|---|------|-------|------|
| | Total | | Urbana | | Rural | | Total | |
| | 2002 | 2008 | 2002 | 2008 | 2002 | 2008 | 2002 | 2008 |
| De 10 a 19 anos | 57,3 | 86,6 | 61,4 | 94,2 | 26,1 | 40,2 | 5,9 | 7,0 |
| De 20 a 29 anos | 78,4 | 108,3 | 84,8 | 116,8 | 40,9 | 58,9 | 6,4 | 6,0 |
| De 30 a 39 anos | 81,8 | 120,0 | 87,7 | 128,4 | 45,3 | 75,7 | 4,8 | 4,9 |
| De 40 a 49 anos | 101,7 | 148,3 | 109,5 | 159,6 | 53,3 | 84,1 | 4,7 | 5,0 |
| De 50 a 59 anos | 92,9 | 127,5 | 101,8 | 136,8 | 47,4 | 74,2 | 4,3 | 4,1 |
| De 60 a 69 anos | 71,9 | 99,2 | 79,1 | 107,8 | 40,8 | 57,8 | 4,1 | 3,5 |
| 70 anos ou mais | 45,2 | 67,6 | 48,0 | 72,1 | 31,9 | 44,4 | 3,2 | 3,2 |

Fonte: IBGE - Pesquisa de Orçamentos Familiares (2002, 2008)⁸.

As famílias brasileiras com idade entre 40 e 49 anos foram os que mais consumiram com cerca de R\$ 159,60, porém a população rural apresentou 50% menor (R\$ 84,10) que a população urbana. Em valores percentuais de consumo (%), os agentes que mais consumiram vestuário são pertencentes à faixa etária de 10 a 19 anos com média de 6,0% a 7,2% das rendas. Os agentes com 70 anos ou mais, foram os que menos consumiram vestuários e seus percentuais ficaram entre 3,1% e 4,0% de rendas.

3.4 DESEMPENHO INSTITUCIONAL E A TEORIA DA DEPENDÊNCIA

Para retratar-se inicialmente os aspectos que influenciam as transações entre os fatores de produção, é preciso analisar a atividade industrial do vestuário como parte institucional, no qual reportemos aos conhecimentos do professor americano Robert D. Putnam que em seus estudos sobre a Itália, coletou evidências significativas da confiança social e normas democráticas foram vitais para formação do estoque de capital social.

O capital social facilita a cooperação espontânea. Um bom exemplo desse princípio é a instituição de poupança informal, largamente difundida nos quatro continentes, chamada associação de crédito rotativo. Tal associação consiste num grupo "que aceita contribuir regularmente para um fundo que é destinado, integral ou parcialmente, a cada contribuinte alternadamente (PUTNAM, 2006, p. 177).

Barqueiro (2001, p.13) comenta que atualmente de globalização “(...) as cidades e as regiões voltaram a colocar-se a questão do desenvolvimento – ou seja, a dos fatores que determinam os processos de acumulação de capital -, na busca de uma alternativa capaz de atender as necessidades e demanda dos cidadãos”. O desenvolvimento do setor vestuário sobreviverá endogenamente nos tempos atuais, se houver flexibilidade⁹ nas doutrinas capitalistas que formavam a base do setor produtivo industrial:

É nesse entorno de transformações econômicas, organizacionais, tecnológicas, políticas e institucionais que surge o conceito de desenvolvimento endógeno. Este encara o desenvolvimento econômico como sendo

⁸ Nota: O termo família está sendo utilizado para indicar a unidade de investigação da pesquisa "Unidade de Consumo".

⁹“Cada sociedade encoraja o surgimento de formas específicas de organização e de instituições que lhe são próprias e que haverão de favorecer ou dificultar a atividade econômica, pelo fato de os agentes econômicos tomarem suas decisões nesse entorno organizacional e institucional e por, evidentemente, nem sempre seguirem as prescrições teóricas dos modelos econômicos”. BARQUERO (2001, p.24): Flexibilidade e Complexidade Institucional.

resultante da aplicação do conhecimento aos processos produtivos e da utilização das economias externas geradas nos sistemas produtivos e nas cidades, o que resulta em rendimentos crescentes e, portanto, em crescimento econômico (BARQUERO, 2001, p. 69).

A Itália nos anos 70 encontrava-se com diversos problemas sociais criados pela reforma administrativa na qual deixou-a de ser um Estado único para ser administrada por vinte regiões com capacidade de autogoverno, onde Putnam descreveu:

Primeiro, em 1970, criaram-se simultaneamente 15 novos governos regionais com estruturas e mandatos constitucionais basicamente idênticos. (...) todas as regiões passaram a ter autoridade sobre uma ampla gama de assuntos públicos. Em contraste parcial com essas 15 regiões “ordinárias”, outras cinco “especiais” tinham sido criados alguns anos antes, com poderes constitucionais um pouco mais amplos. (...) Em certos aspectos, os governos regionais especiais se distinguem pelo fato de serem mais antigos e terem poderes mais amplos. (Putnam, 2006, p. 141).

Então, para equilibrar as diferenças regionais, o governo central italiano adotou a distribuição de recursos e de aplicação de investimentos diferenciado, reconhecendo que os processos de crescimento e de mudanças estruturais na Itália ocorreriam em consequência da inovação no sistema produtivo. Putnam (2006) relata na realização de sua pesquisa sobre a evolução de cada governo, concluindo posteriormente com o “antes” e “depois” das mudanças, reformas e desempenho institucional. Putnam entende que:

Para ter um bom desempenho, uma instituição democrática tem que ser ao mesmo tempo sensível e eficaz: sensível às demandas de seu eleitorado e eficaz na utilização de recursos limitados para atender a essas demandas. (...) por outro lado, o fato de o modelo institucional ser uma constante na experiência regional italiana significa que podemos identificar mais seguramente a influência de outros fatores no êxito institucional (PUTNAM, 2006, p. 106).

Para aprovação econômica, a avaliação do desempenho evidencia o relacionamento do setor produtivo com forte estrutura institucional que atenda nas áreas de saúde, estradas, educação e tenha foco também na inovação. As afirmações relatadas no trabalho de Putnam (2006) também se assemelham à de Barqueiro (2001, p. 45, 48):

A aprendizagem e inovação “integra e domina algum conhecimento, algumas regras, algumas normas e valores e um sistema de relações”,

onde (...) as organizações e instituições fazem parte de entornos locais com capacidade com capacidade de assimilar conhecimentos, de aprender agir, convertendo-os em uma espécie de cérebro da dinâmica de uma economia local. A cultura e sociedade condicionam o sistema produtivo nos processos de desenvolvimento local, pelos valores da sociedade. A política tem seu objetivo voltado para o desenvolvimento sustentável e duradouro, motivo pelo qual tratam de dar ênfase às dimensões econômica, social e de meio ambiente envolvidas.

A avaliação de desempenho institucional Putnam (2006), mostrou que os governos que obtiveram melhores êxitos pertenciam à região norte italiana, concentrando assim duas possibilidades tais como a modernidade socioeconômica (provinda da revolução industrial), a comunidade cívica (participação cívica e solidariedade social). A inovação é um dos fatores que explicam o desempenho alcançado positivamente. A Teoria da Dependência, numa síntese apertada, afirma que a unidade nacional ou regional somente pode ser entendida em conexão com sua inserção no sistema político-econômico mundial. Em outras palavras, a economia dos países periféricos está condicionada pelo desenvolvimento e expansão das economias dos países centrais. No caso específico do setor produtivo do vestuário, a teoria afirma que o desenvolvimento e o subdesenvolvimento não são entendidos como estados isolados um do outro, sem relação alguma. Contrariamente, sua ligação é muito estreita desde que fazem parte de um único processo que os abarca: a expansão internacional do capital.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dos dados, aufere-se que a quantidade anual comercializada pelo setor produtivo do vestuário de MT, onde os agentes que mais consumiram vestuário são pertencentes à faixa etária de 10 a 19 anos com média de 6,0% a 7,2% das rendas das famílias brasileiras. Dentre as quantidades, a produção exportada operou com média anual de 4.352.604/kg e desvio-padrão entre os anos 2010 e 2015 de 334.019/kg, sendo importação com média entre os anos de 167.868.745/kg e desvio-padrão entre 26.981.786/k. Para a balança comercial, a média entre os anos de 2010 a 2015 de (-) 163.516.142/kg e desvio-padrão em 27.279.893/Kg. A série com as oscilações nos preços da balança comercial registrou - PM-US\$-Ton(S) US\$ 24.556 /ton. (médio) e desvio-padrão foi de US\$ 2.998,55/ton. Este trabalho tem como intuito maior ser útil à sociedade mato-grossense, auxiliando até mesmo futuras tomadas de decisão dos investidores, assim vale contextualizar estes resultados na realidade do sistema produtivo, que permitirá orçar suas causas e implicações, sendo dividido em três ações estratégicas, sendo 1) pontos de estrangulamentos, 2) redução dos custos de transação e 3) efetividade de mercado.

Apesar de Mato Grosso possuir uma atividade econômica predominantemente agropecuária, a indústria tem apresentado um crescimento significativo no estado, apresentou a implantação de novas indústrias graças aos incentivos fiscais oferecidos pelo Programa de Desenvolvimento Industrial e Comercial (PRODEIC), chegando a 65 empresas em 2019, contando com os empreendimentos em fase de viabilização, de acordo com dados divulgados pela Procuradoria Geral do Estado de Mato Grosso. Como esperado, os resultados corroboraram o que as informações descritas quando da exposição da estatística descritiva haviam sugerido: 1) a identificação da liderança e governança do setor produtivo do vestuário em MT; 2) ampliar a área plantada de algodão e suas tecnologias; 3) maior articulação de políticas públicas, controle e fiscalização das importações e; 4) ampliar a participação em congressos e feiras.

Dentre os segmentos que se encontram em pleno crescimento encontra-se a Indústria Têxtil, apesar da constante ameaça dos produtos chineses no Brasil, os quais tendem a aumentar devido ao fim do Acordo de Têxteis e Vestuário (ATV), o qual deve tornar a concorrência das importações mais acirrada no mercado nacional. Além de ser um polo importante para a produção do algodão como matéria – prima, Mato Grosso ainda oferece incentivos fiscais às Indústrias Têxteis que queriam se instalar no Estado, o que reduz significativamente o seu custo, pois além da redução dos impostos, o custo para aquisição do algodão torna-se menor, tendo em vista que não haverá mais gastos com o transporte, tornando seus produtos mais competitivos no mercado interno e externo.

5. REFERÊNCIAS

- ABRAPA. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PRODUTORES DE ALGODÃO. **Números da cotonicultura em Mato Grosso: 2018-2019.** Disponível em: <<https://www.abrapa.com.br/Paginas/dados/algodao-no-brasil.aspx>> Acesso em: fev. de 2019.
- ALCÂNTARA, L. C. S. **Gestão do Desenvolvimento Sustentável na Amazônia Legal.** – Cuiabá: EdUFMT, 2011.
- ANDRADE, C. H. C. de. **Manual de Introdução ao Pacote Econométrico Gretl.** Disponível em: <http://www.ufrgs.br/ppge/pcientifica/2013_12.pdf> Acesso em: julho 2015.
- ARAUJO, M. J. **Fundamentos do Agronegócios.** – 4 ed. São Paulo: Atlas, 2013.
- BATALHA, M. O. **Sistemas agroindustriais: definições e correntes metodológicas.** In: BATALHA, M. O. et al. Gestão Agroindustrial. São Carlos: Ed. Atlas, 1997. p. 24-48. _____, Gestão Agroindustrial I: GEPAI: Grupo de

- estudos e pesquisas agroindustriais. – 3ed. vol. 1 – São Paulo: Atlas, 2001, 208._____. Gestão Agroindustrial II: GEPAI: Grupo de estudos e pesquisas agroindustriais. – 3ed. vol. 2 – São Paulo: Atlas, 2001, 2008._____. Gestão do agronegócio: textos selecionados. – São Carlos: EdUFSCar, 2005.
- BRASIL, Casa Civil. **Programa Especial de Financiamento a Produtores Rurais**. Medida Provisória nº 2.078-35, de 27 de dezembro de 2000.
- BRASIL, Ministério da Ciência e Tecnologia. Parcerias estratégicas: **Centro de Gestão e Estudos Estratégicos - Vol 1, n. 22** (jun 2006) – Brasília: 2006.
- BRASIL. IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Agropecuário 2006**: Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação. – Rio de Janeiro: 2006._____. Manuais técnicos em geociências: Manual Técnico de Pedologia - Rio de Janeiro; 2007. v. 2, n. 4._____. Pesquisa de Orçamentos Familiares 2002-2003. Análise da disponibilidade domiciliar de alimentos e do estudo nutricional no Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, 2004. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 02 jul. 2015._____. Indicadores Conjunturais da Indústria: Emprego e Salário. Brasília: IBGE, 2014._____. Pesquisa nacional por amostra de domicílios PNAD 2005: Pobreza e Desigualdade. Brasília: IBGE, 2007.
- COSTA, E. J. M. da. **Arranjos Produtivos Locais, Políticas Públicas e Desenvolvimento Regional**. Brasília, DF: Mais Gráfica Editora, 2010.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. – 6. Ed. – São Paulo: Atlas, 2008.
- GOTEXSHOW. **FEIRA INTERNACIONAL DE PRODUTOS TÊXTEIS**. Disponível em: <<http://gotexshow.com.br/mercado/>>. Acesso em: 29 setembro. 2019.
- HOFFMANN, R. et al. **Administração da empresa agrícola**. 5 ed. São Paulo: Pioneira, 1987.
- IMEA. INSTITUTO MATO-GROSSENSE DE ECONOMIA AGROPECUÁRIA. **Boletim mensal do algodão**. março 2020. Disponível em: <<http://www.imea.com.br/#>>. Acessado em 15 de março.
- JOSEPH, L. C. R.; PEREIRA, B. D.; JOSEPH, T. W. R. **Identificando, Mapeando e Analisando Sistemas Produtivos Inovativos e/ou Arranjos Produtivos Locais em Mato Grosso**. – Cuiabá, MT: EdUFMT, 2011.
- LIMA, L. S.; TOLEDO, J. C. **Diagnóstico da gestão da qualidade na produção familiar de hortaliças no município de São Carlos-SP**. Revista Produção Online. Florianópolis-SC, v.3, n.4, 2003.
- MARQUES, W. L. **Administração geral e profissional**. – Cianorte-PR: Fundação Biblioteca Nacional, 2013.

MATO GROSSO. SECRETARIA DE MEIO AMBIENTE.

Mapa de Zoneamento Socioeconômico Ecológico. –

Cuiabá: Iomat, 2008.

OMC. STATISTICS. DATABASES. Disponível em:

<http://www.wto.org/english/res_e/statis_e/statis_bis_e.htm?solution=WTO&path=/Dashboards/MAPS&file=Map.wcdf&bookmarkState=%22impl%22:%22client%22,%22params%22:{%22langParam%22:%22en%22}>.

Acesso em: 19 fev. 2020.

PINDYCK, R. S.; RUBINFELD, D. L. **Microeconomia.** – 8.

ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013.

SECEX. SECRETARIA DE COMÉRCIO EXTERIOR.

Produção 2020. Disponível em:

<<http://www.mdic.gov.br/index.php/comercio-exterior>>. Acesso em 07 jan. 2020.

SEDEC. SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO ECONOMICO DO ESTADO DE MATO GROSSO.

Informações rodoviárias. Disponível em:

<<https://www.sedec.mt.gov.br/>> Acesso em: 19 fev. 2020.

SLACK, N. Administração de produção. – São Paulo: Atlas,

2007.